



EMPREGO E RENDIMENTO NO SETOR PRIVADO

JANEIRO/2024

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Guilherme c. Gerdau Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A.
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.
Leonardo de Mattos Galvão	Mover Participações S.A.
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Milliet	Paranapanema S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Bischoff	Braskem S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Galvani Jr	Fosnor S.A.
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

EMPREGO E RENDIMENTO NO SETOR PRIVADO

Introdução.....	5
Desempenho setorial da ocupação	8
Evolução do emprego com carteira assinada	10
Evolução do emprego industrial por setores e por intensidade tecnológica	13
Desempenho do rendimento médio real e da massa de rendimento	16

EMPREGO E RENDIMENTO NO SETOR PRIVADO

Introdução

No 3º trim/23, a economia brasileira perdeu dinamismo, ficando virtualmente estagnada na passagem do 2º trim/23 para o 3º trim/23 (+0,1%, com ajuste sazonal). Apesar disso, pisou no freio menos fortemente do que muitos analistas esperavam e isso, em boa medida, devido à resiliência do consumo das famílias, como vimos na Análise IEDI de 05/12/23.

Ao lado da desaceleração da inflação e dos programas governamentais de transferência de renda, a melhora progressiva do quadro do emprego do país foi importante para evitar desaceleração do consumo. Ainda assim, a geração de novas vagas não passou ilesa e o que temos testemunhado é mais um avanço qualitativo, com ocupações formais crescendo mais que o total do emprego.

Este Estudo IEDI, a partir dos microdados da Pnad/IBGE, analisa a evolução do emprego privado no 3º trim/23, dando destaque ao emprego industrial, seus diferentes ramos e grupos por intensidade tecnológica.

A perda de fôlego da economia no 3º trim/23 veio acompanhada da desaceleração na criação de vagas no mercado de trabalho, mas alguns setores econômicos mantiveram a expansão de postos de trabalho, como serviços, indústria extrativa e as atividades de eletricidade e gás. Vale notar que, nos dados do PIB, estas são atividades com resultados mais favoráveis.

Para o total do setor privado, o número de ocupados aumentou +0,6% no 3º trim/23, na comparação interanual, equivalente a +508 mil pessoas trabalhando. Embora esse resultado seja um pouco superior aos +0,3% observados no 2º trim/23, é bem inferior aos 2,4% do 1º trim/23.

A indústria de transformação, por sua vez, obteve no 3º trim/23 seu primeiro resultado negativo desde a entrada de 2021, mas apresentou a menor redução da ocupação: -1,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Além da indústria, a ocupação também caiu na agropecuária (-3,8%), na construção civil (-2,3%) e no comércio (-1,5%).

Em direção oposta, o destaque coube ao setor de serviços, que registrou um aumento da ocupação suficiente para compensar as perdas dos demais setores, pelo fato de reunir as atividades mais intensivas em mão de obra da economia: +3,4% ante o 3º trim/22, o equivalente a +1,3 milhão de ocupados.

Como o IEDI vem enfatizando em suas análises mensais, o que caracteriza o mercado de trabalho em 2023 não é tanto a intensidade do aumento da ocupação, mas sim seu progresso qualitativo, com o desempenho superior do emprego formal.

O emprego com carteira assinada no setor privado teve aumento relevante no 3º trim/23, de +3,0%, isto é, um ritmo cinco vezes maior do que o da ocupação total no período. E este ritmo poderia ter sido superior se a indústria estivesse crescendo e empregando, dado que é um dos setores que mais privilegia relações formais de trabalho (66,7% de sua força de trabalho ante 42,6% na média do setor privado).

Na indústria de transformação, houve recuo do emprego com carteira de -0,5% na comparação interanual, assim como na agropecuária (-1,7%) e na construção civil (-2,1%). No caso industrial, importante ressaltar a maior resiliência deste tipo de ocupação, já que seu ritmo de queda é de 1/3 do ritmo da ocupação total do setor. Dentre aqueles com expansão, destacam-se serviços (+5,2%) e comércio (+2,9%).

O número de pessoas ocupadas aumentou em cerca de metade dos ramos industriais: 11 ficaram no positivo em relação ao 3º trim/22, praticamente a mesma proporção dos trimestres anteriores, e em outros 12 ramos houve recuo da ocupação. Os destaques positivos ficaram a cargo de: coque; produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (+16,4%) e fabricação de bebidas (+15,9%).

Na agregação dos ramos industriais por intensidade tecnológica, apenas nos segmentos de média tecnologia houve crescimento da ocupação: +5,3% também na comparação com o 3º trim/22. Os grupos de alta tecnologia (-9,2%) e de média-alta (-4,9%) registraram declínio no número de ocupados, enquanto a média-baixa tecnologia apresentou estabilidade.

Devido ao aumento da formalização do emprego e da desaceleração da inflação, o rendimento médio real da população ocupada no setor privado vem se ampliando desde meados de 2022 e assim continuou no 3º trim/23, a despeito de certa acomodação: +4,8% ante +6,5% no 2º trim/23 e +7,5% no 1º trim/23, sempre em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na indústria de transformação, por sua vez, o rendimento real não apenas cresceu mais do que o do agregado do setor privado, como apresentou aceleração no 3º trim/23: +5,9% ante +3,2% no 2º trim/23. Entre os ramos industriais, altas mais intensas vieram de: derivados de petróleo e biocombustíveis; madeira; veículos; outros equipamentos de transporte; máquinas e equipamentos.

Como o aumento do rendimento prevaleceu sobre a evolução da ocupação, a massa de rendimentos reais dos ocupados no setor privado aumentou +5,6% no 3º trim/23 ante o 3º trim/22, o que não é pouco, embora signifique quase metade do ritmo de crescimento do 1º trim/23 (+10,8%). Para a indústria de transformação, o desempenho do rendimento foi ainda mais importante para manter em alta sua massa de rendimentos reais: +4,4% no 3º trim/23.

Desempenho setorial da ocupação

Este Estudo IEDI acompanha o desempenho do emprego e do rendimento dos ocupados do setor privado com foco na indústria de transformação, em comparação com os demais setores da economia, tendo como base os microdados da PNAD Contínua. Nesta edição foram analisados os dados do 3º trim/23, divulgados recentemente pelo IBGE.

A economia brasileira desacelerou o ritmo de crescimento na passagem do primeiro para o segundo semestre. Após altas nos dois primeiros trimestres do ano de, respectivamente, 1,4% e 1,0%, excluída a sazonalidade, em relação ao período imediatamente anterior, o PIB permaneceu praticamente estagnado no 3º trim/23: +0,1%.

Em que pese esse cenário menos positivo da economia brasileira no 3º trim/23, o mercado de trabalho continuou melhorando no período de julho a setembro, apoiado no dinamismo ainda superior do setor de serviços.

O número de ocupados no setor privado cresceu 0,6% no 3º trim/23, na comparação com o mesmo período de 2022, equivalente a um aumento de 508 mil trabalhadores. Esse resultado foi um pouco superior ao 0,3% observado no 2º trim/23, mas inferior ao registrado no 1º trim/23 (+2,4%).

O setor de serviços foi o único que apresentou aumento de ocupação no 3º trim/23 na comparação interanual. Nos meses de julho a setembro foram adicionados no mercado de trabalho 1,3 milhão de ocupações nos serviços, o que significou variação de +1,5% frente ao 3º trim/22.

Já a ocupação da indústria de transformação registrou crescimento interanual de 2,1%, no 1º trim/23, com desaceleração para 0,5% no 2º trim/23. A não expansão da atividade nesta parcela da indústria nos meses de julho a setembro e a percepção dos empresários de que os estoques efetivos estavam acima do planejado, impactou oferta de vagas do setor.

No 3º trim/23, o emprego da indústria de transformação caiu -1,5% com subtração de 176 mil postos de trabalho, em relação ao mesmo período do ano anterior. Foi o primeiro resultado negativo desse segmento na comparação interanual desde o 1º trim/21, quando caiu -5,3%.

Número de ocupados no setor privado (em mil pessoas) e variações percentuais trimestrais, por setores: 2022 e 2023

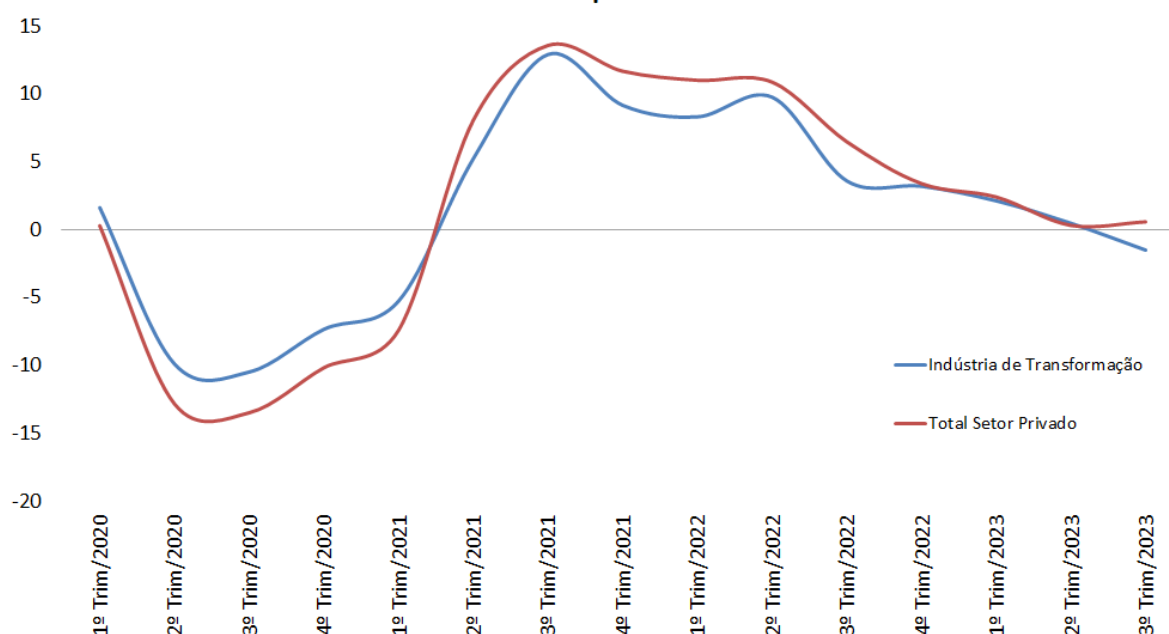
Setores	3º tri 22	2º tri 23	3º tri 23	Variação		
				Abs. (em mil)	Relativo (em %)	
					3º tri 23 / 3º tri 22	3º tri 23 / 3º tri 22
Agropecuária	8.721	8.341	8.388	-333	-3,8	0,6
Indústria de Transformação	11.487	11.429	11.312	-176	-1,5	-1,0
Construção civil	7.406	7.127	7.235	-170	-2,3	1,5
Serviços	39.345	39.963	40.688	1.343	3,4	1,8
Comércio	19.224	18.803	18.936	-289	-1,5	0,7
Total*	87.113	86.680	87.621	508	0,6	1,1

* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI

Cabe destacar, ainda, os resultados negativos da ocupação na construção civil e o no comércio com quedas interanuais no 3º trim/23 de, respectivamente, -2,3% e -1,5%. Isto significou, em termos absolutos, reduções de 170 mil e de 289 mil postos de trabalho. Na agropecuária estas variações foram de, respectivamente, -3,8% e -333 mil ocupações no campo.

Ocupação no Setor Privado - Total e Indústria de Transformação
Var % frente ao mesmo período do ano anterior



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Evolução do emprego com carteira assinada

O emprego com carteira de trabalho assinada registrou desempenho melhor entre o segundo e terceiros trimestres, de +2,8% para +3,0%, em relação ao mesmo período de 2022. Nos meses de julho a setembro ocorreu incremento de 1,1 milhão de “celetistas” no mercado de trabalho.

Este crescimento do emprego com carteira assinada, da mesma forma que o total da ocupação, também apresentou desaceleração frente ao crescimento interanual observado no 1º trim/23 (+5,2%).

Número de ocupados com carteira assinada no setor privado (em mil pessoas) e variações percentuais trimestrais, por setores: 2022 e 2023

Setores	3º tri 22	2º tri 23	3º tri 23	Variação		
				Abs. (em mil)	Relativo (em %)	
					3º tri 23 / 3º tri 22	3º tri 23 / 3º tri 22
Agropecuária	1.668	1.660	1.640	-28	-1,7	-1,2
Indústria de Transformação	7.579	7.608	7.542	-37	-0,5	-0,9
Construção civil	1.783	1.703	1.747	-37	-2,1	2,6
Serviços	15.479	15.840	16.285	806	5,2	2,8
Comércio	9.009	9.141	9.274	265	2,9	1,5
Total com carteira assinada*	36.265	36.773	37.361	1.096	3,0	1,6

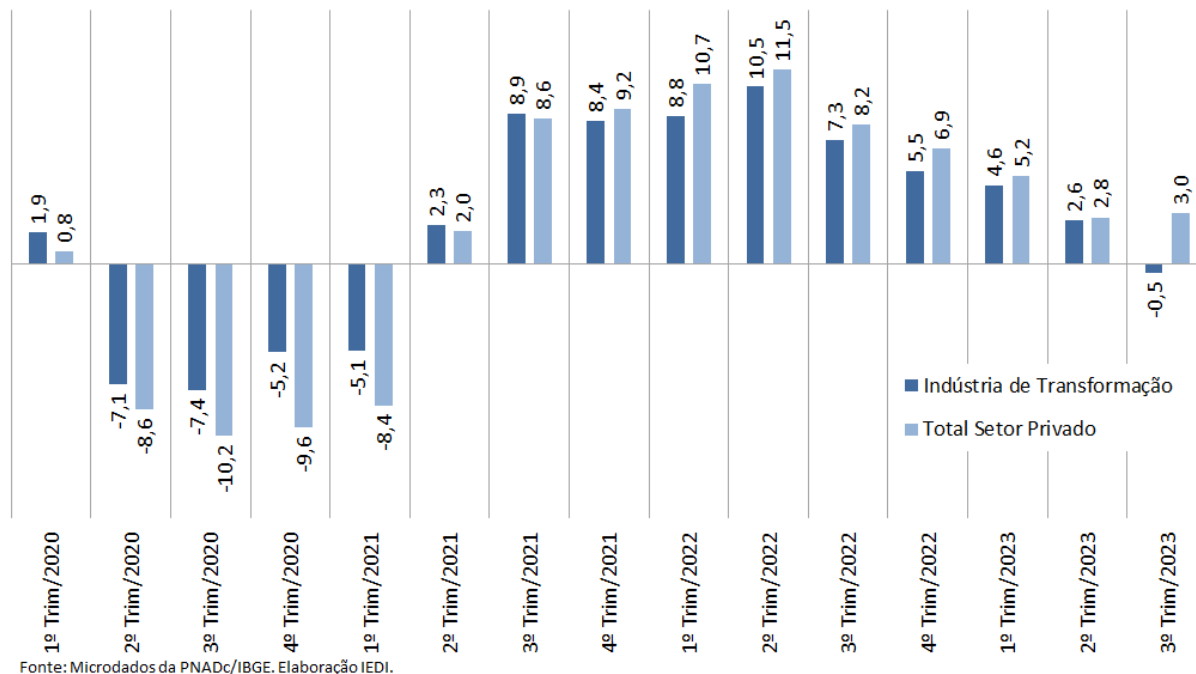
* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI

Setorialmente, os serviços e o comércio tiveram resultados positivos no 3º trim/23 com expansão interanual de +5,2% e +2,9%, respectivamente. Nos demais segmentos, a ocupação com carteira assinada recuou nesta base de comparação.

A menor queda foi na indústria de transformação com -0,5% e redução de 37 mil postos de trabalho. Já, na construção civil e na agropecuária, as reduções foram de, respectivamente, -2,1% e -1,7% com perdas absolutas da ordem de 37 mil e 28 mil ocupações.

Ocupação com Carteira Assinada no Setor Privado - Total e Indústria de Transformação
Var % frente ao mesmo período do ano anterior

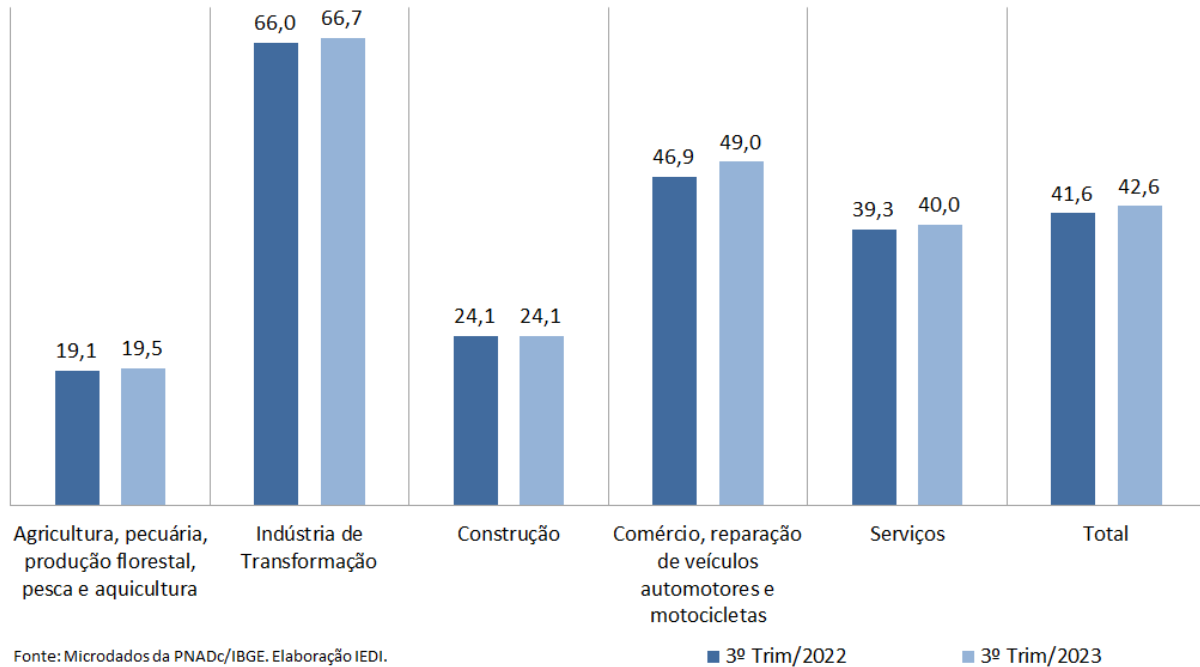


Vale notar que esse desempenho da ocupação com carteira assinada fez com que a sua participação no total dos ocupados se elevasse. No caso específico da indústria, a elevação da proporção derivou de uma redução mais intensa do total dos ocupados do que da queda do emprego “celetista”.

O emprego com carteira assinada representou 66,7% do total de postos de trabalho na indústria de transformação no 3º trim/23, permanecendo com o maior percentual dentre os principais setores analisados.

A proporção no comércio teve aumento relevante, passando de 46,9%, no 3º trim/22, para 49,0%, no 3º trim/23. No total da ocupação no setor privado, 42,6% dos trabalhadores tinham carteira assinada no 3º trim/23, pequena elevação em relação aos 41,6% observados no ano anterior.

Proporção de empregados com carteira assinada no total da ocupação no setor privado, nos principais setores de atividades econômicas (em %)

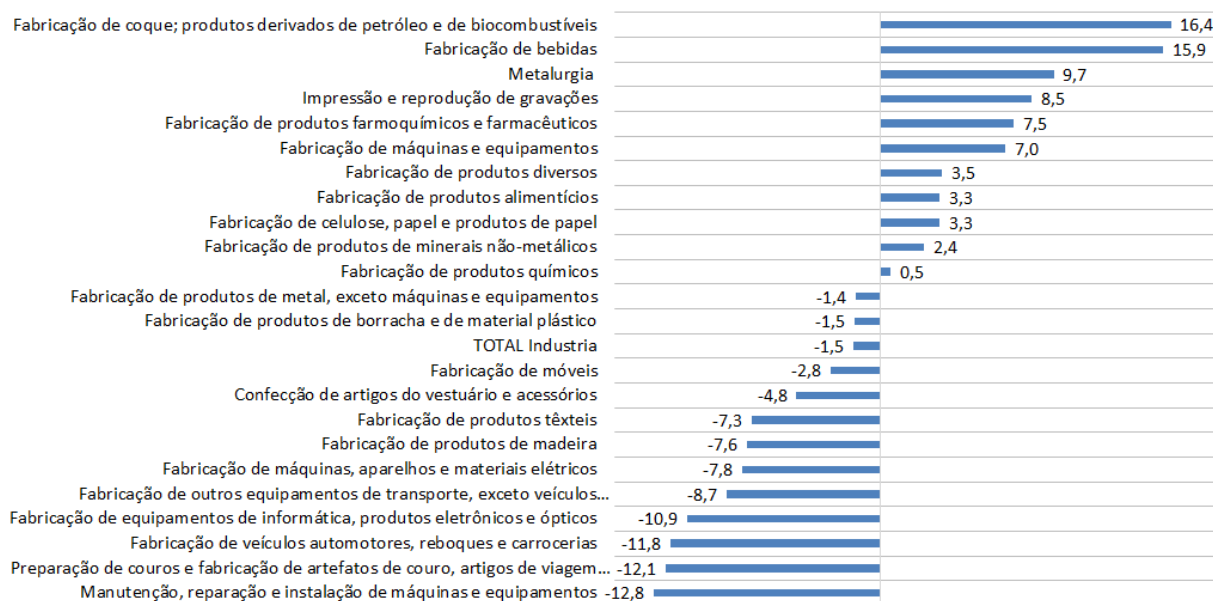


Evolução do emprego industrial por setores e por intensidade tecnológica

Dos 23 setores da indústria analisados, em onze deles houve aumento da ocupação no 3º trim/23, e redução em outros doze, praticamente o mesmo desempenho do trimestre anterior, quando foram doze setores com elevação e diminuição em onze.

As maiores altas foram em: Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (+16,4%) e Fabricação de bebidas (+15,9%). Já, as maiores reduções foram na Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-12,8%) e na Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados (-12,1%).

Ocupação na Indústria de Transformação por Setores Industriais Var % no 3º trim/23 frente ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.

Obs. A amostra não comporta desagregação para a Fabricação de produtos do fumo

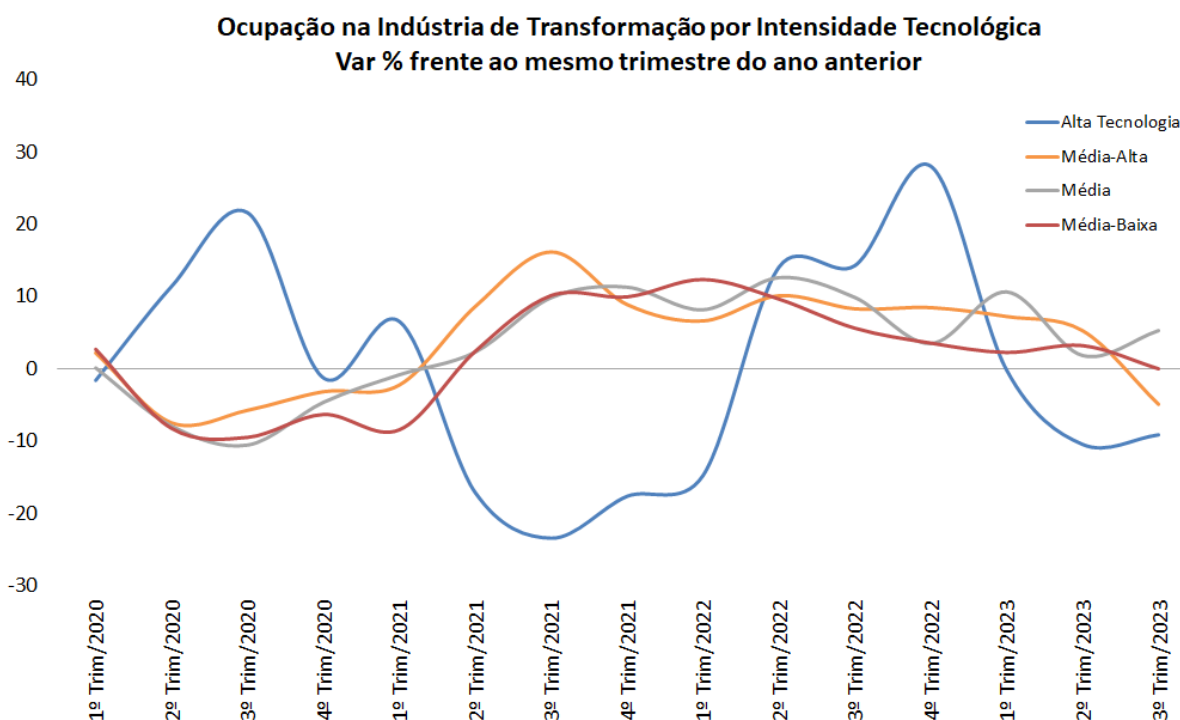
Agrupando-se os setores industriais por intensidade tecnológica, apenas os segmentos de média tecnologia tiveram aumento da ocupação com carteira assinada: +5,3%, equivalente +75 mil empregos na comparação interanual.

Houve recuo nos segmentos de alta tecnologia (-9,2% ou -35 mil empregos) e média-alta (-4,9% ou -75 mil), enquanto praticamente não houve variação na média-baixa intensidade tecnológica (0%, ou menos -2 mil).

Número de ocupados no setor privado com carteira assinada da indústria de transformação (em mil pessoas) por intensidade tecnológica - variações percentuais trimestrais, por setores industriais: 2022 e 2023

Setores	3º tri 22	2º tri 23	3º tri 23	Variação		
				Abs. (em mil)	Relativo (em %)	
					3º tri 23 / 3º tri 22	3º tri 23 / 3º tri 22
Alta Tecnologia	384	339	349	-35	-9,2	3,0
Média-Alta	1.528	1.512	1.453	-75	-4,9	-3,9
Média	1.423	1.443	1.498	75	5,3	3,9
Média-Baixa	4.243	4.314	4.241	-2	0,0	-1,7
Total	7.579	7.608	7.542	-37	-0,5	-0,9

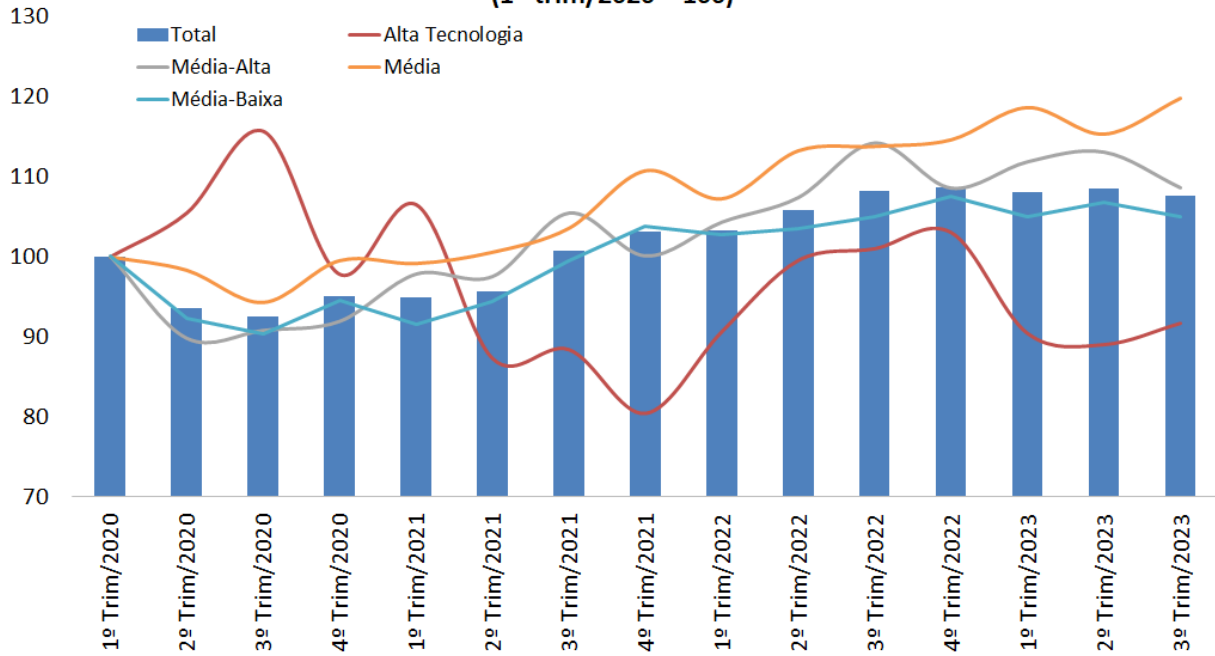
Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI

Enquanto a ocupação com carteira assinada nos segmentos de alta tecnologia da indústria tem se mantido em patamar cerca de 10% abaixo do observado no pré-pandemia, nos demais ramos a ocupação continua em nível superior na seguinte proporção no 3º trim/23: (i) nas indústrias de média tecnologia o nível de emprego se situou 20% acima do registrado no 1º trim/20; (ii) no caso da média-alta e média-baixa tecnologia esses patamares foram de, respectivamente, 8,0% e 5,0%, acima do emprego observado no 1º trim/23.

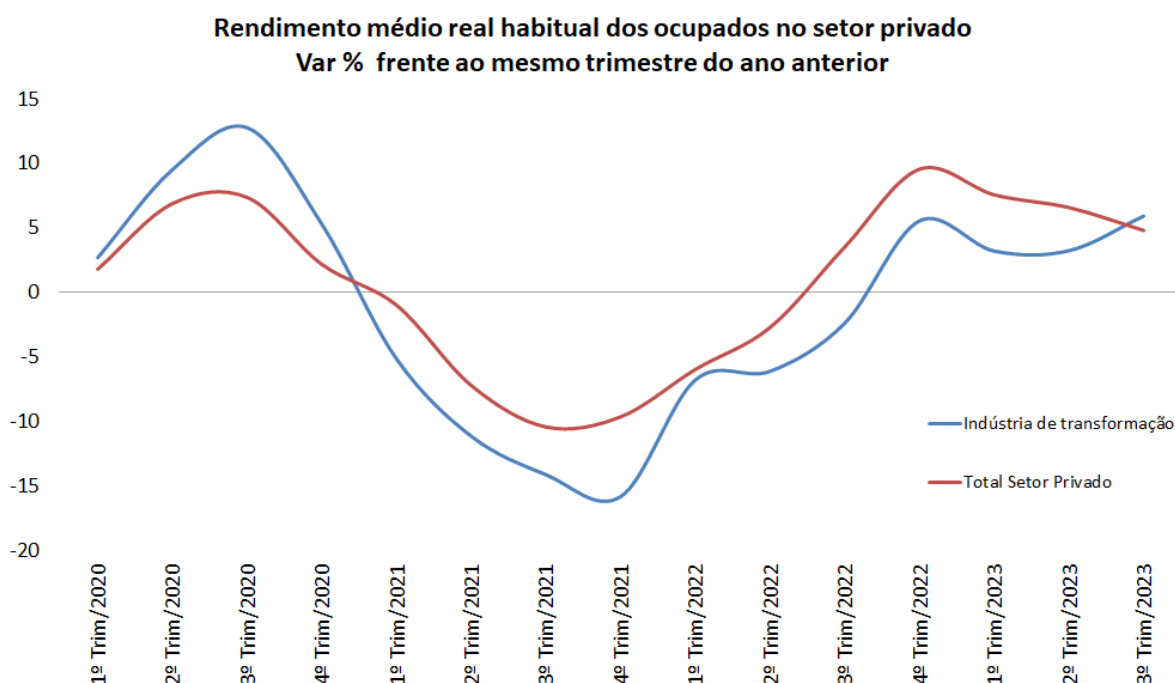
**Ocupação na indústria de transformação, por intensidade tecnológica
(1º trim/2020 = 100)**



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI

Desempenho do rendimento médio real e da massa de rendimento

Para o total dos ocupados no setor privado, o rendimento médio cresceu 4,8% no 3º trim/23 ante uma alta de 6,5% no trimestre anterior, sempre na comparação interanual. Na indústria, a despeito do recuo da ocupação, o rendimento médio habitual dos ocupados aumentou mais: +5,9% no 3º trim/23 frente a +3,2% no 2º trim/23 nesta mesma base de comparação.



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Já o rendimento médio dos trabalhadores com carteira assinada também cresceu, mas em intensidade menor em relação ao total dos ocupados, tanto na indústria (+5,3%) como no conjunto do setor privado (+2,4%).

Vale destacar que em 16 ramos industriais houve aumento do rendimento real habitual entre ocupados com carteira assinada, principalmente na Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (+40,6%) e na Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (+25,9%). Em outros 7 segmentos da indústria houve recuo do rendimento: Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,4%) e Metalurgia (-6,8%).

Rendimento médio real habitual dos empregados no setor privado com carteira assinada - na Indústria de Transformação por Setores Industriais
Var % no 3º tri/23 frente ao mesmo trimestre do ano anterior

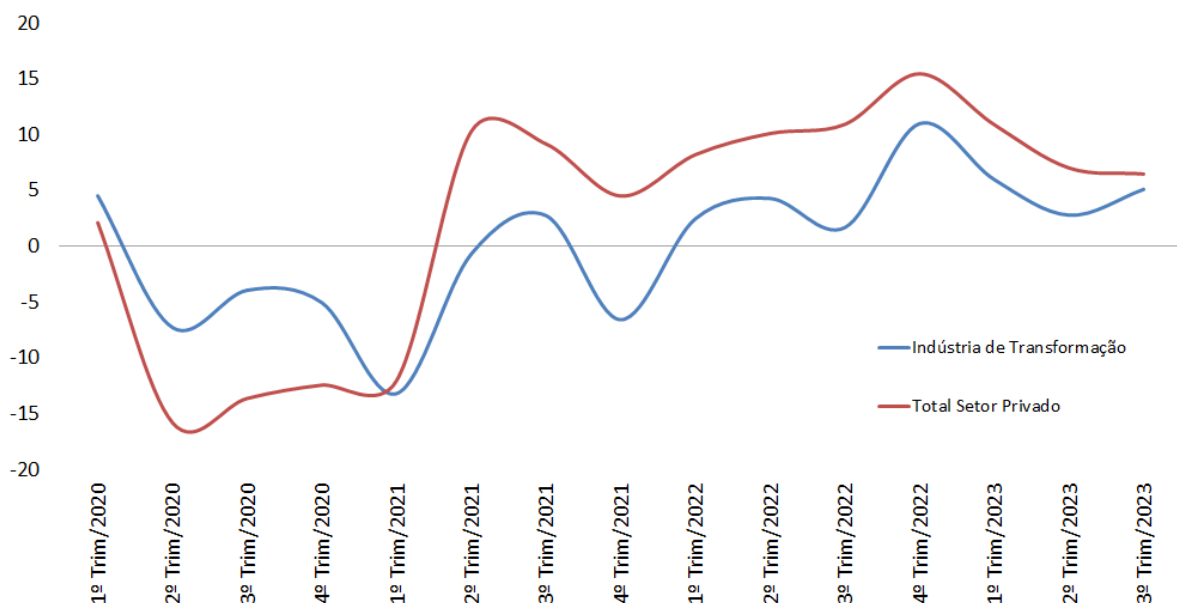


Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Obs. A amostra não comporta desagregação para a Fabricação de produtos do fumo

Massa de rendimento real efetivo dos ocupados no setor privado
Var % frente ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

A massa de rendimento habitual no total do setor privado cresceu 5,6% na comparação interanual. Contudo, esse aumento foi menor que o observado no 2º trim/23 (+7,2%), sendo o quarto trimestre seguido de desaceleração do crescimento.

Já na indústria de transformação, o crescimento da massa, de 4,4% no 3º trim/23, embora inferior ao agregado do setor privado, registrou aceleração em relação aos 3,9% do trimestre anterior. Isso indica que a redução da ocupação foi menos intensa que o aumento do rendimento, elevando a massa de rendimentos deste setor.

Classificação dos segmentos da indústria de transformação, segundo intensidade tecnológica

Alta Tecnologia

Fabricação de aeronaves

Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos

Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos

Média-Alta Tecnologia

Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

Fabricação de máquinas e equipamentos

Fabricação de produtos químicos

Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos

Fabricação de outros equipamentos de transporte (exceto aeronaves e embarcações)

Média Tecnologia

Fabricação de produtos de borracha e de material plástico

Construção Embarcações

Fabricação de produtos diversos

Fabricação de produtos de minerais não-metálicos

Metalurgia

Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos

Média-Baixa Tecnologia

Fabricação de produtos têxteis

Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados

Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

Fabricação de produtos alimentícios

Fabricação de bebidas

Fabricação de produtos do fumo

Confecção de artigos do vestuário e acessórios

Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis

Fabricação de móveis

Fabricação de produtos de madeira

Impressão e reprodução de gravações

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.